

PORTO & MAR

Santos: operação
deve crescer 4,5%

Análise, do diretor da Maersk, é sobre movimento de contêineres

BEATRIZ ARAUJO
COLABORADORA

A movimentação de contêineres no Porto de Santos, neste ano, deve crescer entre 4% e 4,5%, acompanhando a tendência de aumento projetada para as operações nacionais. Essa alta será um reflexo de projetos como a BR do Mar, em debate no Ministério da Infraestrutura.

A análise é do diretor comercial para Costa Leste da América do Sul da Maersk – armadora que é líder mundial no transporte marítimo de contêineres –, Gustavo Paschoa. Ele falou sobre as expectativas para a movimentação portuária neste ano durante sua participação no Fórum Porto & Mar da última segunda-feira – programa de debates e entrevistas transmitido ao vivo, às segundas-feiras, a

um papel importante no cenário portuário e é o principal porto de atuação da Maersk no Brasil, respondendo por “quase 60% do nosso volume de importação e exportação (na costa leste da América do Sul)”.

O complexo marítimo é útil não apenas para cargas originárias ou destinadas ao Brasil, mas também para as da Argentina e do Uruguai, afirmou o diretor. Os transbordos – operação em que as cargas são descarregadas em um porto para posterior reembarque, rumo ao destino final – que acontecem em Santos geram constantes negociações, indica Paschoa.

“Nós vemos que, de fato, o Porto de Santos é, e vai continuar sendo, o principal porto de escoamento da produção brasileira e de distribuição nacional das

partir das 15 horas, na página de Facebook do Grupo Tribuna (www.facebook.com/grupo.tribuna/).

A previsão da Maersk é de que as importações e exportações brasileiras cresçam, respectivamente, 4% e 4,5%. Paschoa acredita que a produtividade do Porto de Santos deste ano estará alinhada à este crescimento nacional.

Segundo o executivo, o cais santista sempre teve



Operação de contêiner no Porto: diretor da Maersk destaca papel de Santos

importações”, ressaltou o diretor comercial.

Quanto às exportações, commodities como algodão, café e açúcar estão em crescente destaque, utilizando cada vez mais o contêiner para serem trans-

portadas, de acordo com Paschoa. Já nas importações, o cais santista é o principal porto de entrada das cargas da Ásia e da Europa.

Neste cenário, a Maersk considera que um dos fatores que vão proporcionar

um crescimento positivo no rendimento do Porto são os novos acordos entre o Brasil e o governo chinês. Estes protocolos, assinados no ano passado, envolvem as importações de peras para o Brasil e as exportações de melões para a China – as frutas são transportadas em contêineres refrigerados.

INVESTIMENTOS

Outros fatores que podem fomentar o crescimento das operações do Porto, segundo o diretor, são investimentos logísticos. “Tudo que vier pra melhorar e simplificar será bem vindo”, diz.

Uma dessas iniciativas é o BR do Mar, programa do Governo Federal que prevê mudanças no sistema de afretamento de embarcações e no adicional ao frete da Marinha Mercante, de modo a incentivar os serviços de cabotagem – o transporte marítimo de cargas entre portos de uma costa.

A expectativa do Governo é de que, com o BR do Mar, a utilização da cabotagem duplique. Gustavo Paschoa crê que as mudanças terão proporções ainda maiores.